

Sustentabilidade

Integração agropecuária e ambiente

Décio Luiz Gazzoni*

QUE parece uma ameaça em verdade representa um desafio, que embute uma oportunidade de realinharmos o modelo de desenvolvimento econômico global. Retrocedamos dois séculos para dar contexto à análise, voltando à época de Thomas Robert Malthus, autor de *Um Ensaio sobre o Princípio da População*, publicado em 7 de junho de 1798. A essência das premissas de Malthus eram: “O alimento é necessário para a existência do Homem” e “A paixão entre os sexos é necessária e permanecerá para sempre aproximadamente no *status* atual”. Ele concluiu: “A capacidade de crescimento da população é infinitamente superior à capacidade da Terra em produzir alimentos. A população, na ausência de restrições, cresce de forma geométrica. O alimento cresce somente de forma aritmética.” Malthus consolidou nesse ensaio as restrições às teses do intelectual inglês William Godwin, que propugnava uma sociedade com justiça e igualdade e uma economia focada no fim da miséria.

Repensemos Malthus sob a ótica do III milênio. A FAO estima que quase 1 bilhão de pessoas passam fome; destes, 20 milhões são crianças que vão a óbito todo o ano, por fome ou desnutrição. Comparando esse infanticídio com um evento que comoveu o mundo, ele equivale à derrubada de 20 torres gêmeas do World Trade Center a cada dia! O cenário dessa reflexão é que, 200 anos após Malthus, o mundo ainda carece de justiça e solidariedade, o que poderia ser resgatado concedendo-se uma perspectiva de futuro aos povos que têm na agricultura sua única possibilidade de sobrevivência.

A proteção do Tesouro dos países ricos à sua agricultura ineficiente reescreve a Lei de Malthus por outro ângulo: con-



tinua existindo um descompasso entre demanda e oferta de alimentos, destarte os avanços tecnológicos, por conta da injustiça global. E, no fim do século XX, a contínua agressão ao ambiente provocou desastres de tal magnitude, que a sociedade passou a exigir – além do fim da fome – que o façamos sem agressão ambiental. Como conciliar vertentes aparentemente contraditórias?

A ciência tem desmentido Malthus, destruindo suas premissas, permitindo a desaceleração das taxas de crescimento populacional e expandindo a produção de alimentos. Estamos no limiar de um *break-through* tecnológico, a revolução biotecnológica, o paradigma do novo século. Toda Revolução é conflagrada e polêmica. O Renascimento nas artes, o motor a vapor na Era Industrial, o telefone para as comunicações, o cinema para o lazer, a vacina para a saúde tiveram de superar barreiras que pareciam intransponíveis, antes de imiscuírem-se nos usos e costumes. Outras Revoluções foram abortadas pela incapacidade de seus defensores em sobrepor-se às contestações. Os avanços tecnológicos embutem ameaças e oportunidades, riscos e benefícios. A mecanização agrícola conferiu escala, amputou custos e alavancou a produção e a produtividade; en-

tretanto, a seu débito correm a concentração fundiária e o êxodo rural. É sob essa ótica que devemos analisar o embate tecnologia x Malthus. Raciocínio similar aplica-se ao sofisma do embate entre produção agrícola e impacto ambiental.

O esgotamento das fronteiras agrícolas é uma das assunções de Malthus e se afigura cada dia mais correta. No entanto, a tecnologia é um poderoso meio de produção que minimiza a restrição da área horizontal pela expansão vertical da produtividade. No século passado, vivenciamos três grandes revoluções tecnológicas: a mecanização das lavouras, a incorporação de fertilizantes e agrotóxicos e a oferta de material genético superior. O Brasil é um exemplo da anulação do cataclisma malthusiano, pois, nos últimos 25 anos, o acréscimo de área agrícola foi marginal, enquanto a produtividade de grãos cresceu acima de 100%. Isso graças aos avanços tecnológicos propiciados pela Embrapa e pelos demais institutos de pesquisa.

Com ciência agrícola de boa qualidade, gerada e difundida por profissionais de elevado quilate, podemos eliminar o espectro da fome sob o manto de sistemas de produção sustentáveis, compatibilizando inserção social e preservação ambiental. O milagre de superar a ameaça da fome sem destruição ambiental é operado por investimentos contínuos na geração e transferência de tecnologia adequada, sustentável, que permitam ganhos contínuos de produtividade e produtos de melhor qualidade, com menor uso de recursos naturais. Eis o caminho-chave para atender aos reclamos sociais do fim da fome e da preservação do ambiente. Como sonhava William Godwin, há 200 anos. ■

*Engenheiro Agrônomo e assessor da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República